morning call 09-10-2026

A sexta-feira começa com atenção voltada ao IPCA de setembro, principal divulgação da agenda econômica brasileira, que deve orientar a leitura sobre inflação e trajetória da Selic, enquanto o mercado também acompanha novos levantamentos eleitorais de AtlasIntel, Vox e Ipespe, após a pesquisa Datafolha divulgada ontem reforçar a liderança da candidato da oposição. No cenário internacional, seguem no radar a volatilidade do petróleo, influenciada pelo conflito no Oriente Médio e pelo início da temporada de furacões no Golfo do México, embora as apostas para a manutenção dos juros pelo Fed na reunião deste mês permaneçam predominantes. Com o feriado que manterá a B3 fechada na próxima segunda-feira, os investidores também observam a evolução do debate fiscal doméstico, tema que ganhou espaço diante da consolidação do cenário eleitoral e de seus possíveis desdobramentos para a política econômica.

Brasil

- O IBGE divulga o **IPCA (set.),** às 9h00.
- O IBGE divulga o **INPC (set.),** às 9h00.

Mundo

- Sem indicadores relevantes.

- Nesta manhã, **as bolsas asiáticas fecharam em alta**, devido a alivio no preço do petróleo. As bolsas europeias operam em leve alta. Os futuros de Nova York operam em alta. O petróleo opera em baixa.

Para ficar de olho...

- Nos EUA, a universidade de Michigan divulga os **índice de confiança do consumidor (out.),** às 11h00.

O mercado no dia anterior

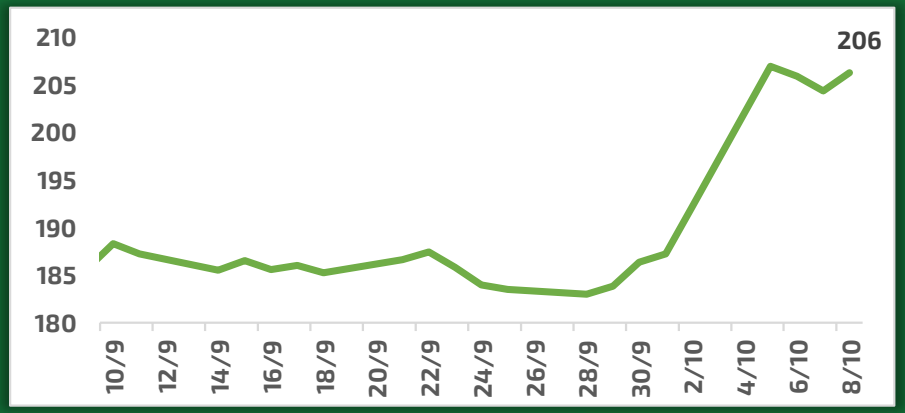
Mundo

Na quinta-feira, os mercados globais foram afetados pela escalada das tensões no Oriente Médio, pela disparada do petróleo e pela leitura da ata do Fed, e tiveram um pregão marcado por cautela e maior aversão ao risco. No noticiário, os investidores acompanharam a intensificação dos ataques na região produtora de petróleo, preocupações com a oferta da commodity e a interpretação de que o Fed pode manter os juros inalterados em outubro antes de uma possível alta em dezembro. Nesse contexto, o petróleo fechou em forte alta, com o Brent avançando 4,07%, a US$ 104,28 por barril, e o WTI subindo 3,63%, a US$ 91,49 por barril. Em Wall Street, os índices encerraram sem direção única, pressionados pela valorização do petróleo e pelo cenário de juros nos EUA, com o Dow Jones em alta de 0,10%, enquanto o S&P 500 recuou 0,47% e o Nasdaq caiu 1,25%. Na Europa, as bolsas fecharam em baixa, com o FTSE 100, de Londres, caindo 0,16%, o DAX, de Frankfurt, recuando 1,12%, e o CAC 40, de Paris, perdendo 0,51%. Na Ásia, os mercados também encerraram o dia em queda, refletindo os receios de maior pressão inflacionária e juros mais elevados em escala global, com destaque para o Kospi, da Coreia do Sul, que caiu 2,62%, e para o Nikkei, do Japão, que recuou 1,42%.

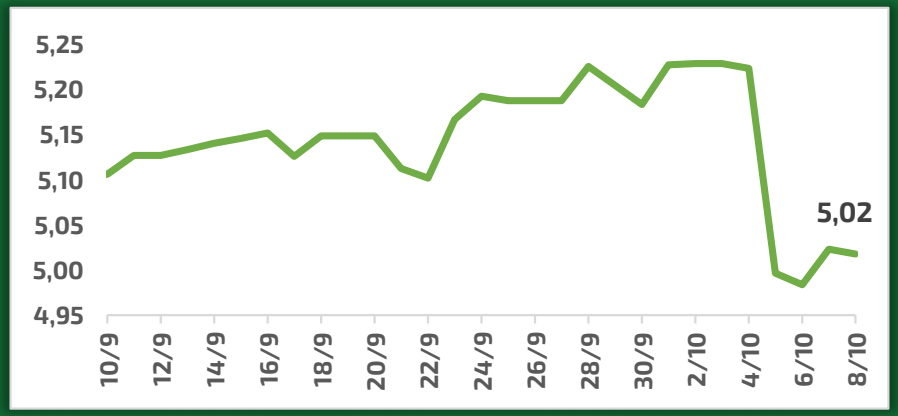
Brasil

Na quinta-feira, o mercado brasileiro foi impulsionado pela valorização das ações da Petrobras, pelo avanço do petróleo no exterior e pela continuidade do chamado “trade eleitoral”. Nesse contexto, o Ibovespa avançou 0,94%, encerrando aos 206.220,24 pontos, após atingir máxima intradiária de 207.953,74 pontos, com volume financeiro de R$ 40 bilhões. O movimento seguiu concentrado em ações ligadas à economia local. No câmbio, o dólar à vista destoou do enfraquecimento global da moeda norte-americana e fechou em leve alta de 0,26%, cotado a R$ 5,0241, permanecendo acima do nível de R$ 5,00 pelo segundo pregão consecutivo, embora ainda acumule queda de 3,69% na semana e perdas superiores a 8% no ano. Já a curva de juros apresentou fechamento em queda, especialmente nos vértices intermediários e longos, com destaque para os contratos com vencimento em janeiro de 2029 e janeiro de 2031, em um movimento favorecido pelo leilão de títulos prefixados do Tesouro Nacional, cuja absorção pelo mercado foi melhor do que o esperado e contribuiu para aliviar a percepção de risco.

IBOVESPA (em milhares)



CÂMBIO (R$/US$)



		variação diária	acumulado no mês	acumulado no ano
Ibovespa	206.220	0,94%	10,67%	27,99%
S&P 500 (EUA)	7.765	-0,47%	1,49%	13,44%
FTSE 100 (Londres)	10.442	-0,16%	-1,55%	5,14%
DAX (Alemanha)	24.807	-1,18%	-1,56%	1,29%
Nikkei 225 (Japão)	69.042	-1,42%	3,43%	37,15%
CDS Brasil (5 a.)	110,30	1,37%	-15,94%	-20,26%
T-note (10 a.), em p.p.	5,23	-0,06	-0,06 p.p.	1,06 p.p.
Juro DI - 1 ano, em % a.a.	12,73	-0,04 p.p.	-0,81 p.p.	-1,10 p.p.
Juro DI - 2 anos, em % a.a.	12,34	-0,10 p.p.	-1,38 p.p.	-0,85 p.p.
Juro DI - 5 anos, em % a.a.	12,50	-0,15 p.p.	-1,46 p.p.	-0,96 p.p.
Juro DI - 10 anos, em % a.a.	12,62	-0,17 p.p.	-1,35 p.p.	-0,91 p.p.
Real/Dólar	5,02	0,26%	-2,92%	-8,29%
Euro/Dólar	1,12	0,16%	-1,14%	-4,52%
Bitcoin/Dólar	81.742	-2,10%	-2,25%	-8,03%
Ouro(U$/onça)	4.135	0,58%	-0,54%	-4,25%
Boi Gordo(R$/arroba)	383,04	0,49%	1,85%	10,52%
Milho(R$/saca)	67,17	-0,37%	0,68%	5,61%
Soja(R$/saca)	154,91	0,66%	-4,12%	9,86%
Café (R$/saca)	1.544,99	-1,38%	-2,02%	-28,96%

(Valores do último pregão fechado até às 7:00 da data de referência)

FONTE: Broadcast e Sicredi

Agenda

segunda
05/10

Boletim Focus (semanal) – Brasil
PMI composto (set.) – Brasil, EUA, Zona do Euro
PMI de serviços ISM (set.) - EUA
Índice de preços ao produtor (PPI) (set.) – Zona do Euro

terça
06/10

Balança comercial (set.) – Brasil
Vendas no varejo (ago.) – Zona do Euro

quarta
07/10

IGP-DI (set.) – Brasil
Índice de commodities do BCB (IC-Br) (set.) – Brasil
Produção industrial (ago.) - Alemanha
Ata do FOMC – EUA

quinta
08/10

Produção industrial regional (ago.) – Brasil
Ata do BCE – Zona do Euro
Pedidos iniciais de seguro desemprego – EUA

sexta
09/10

IPCA (set.) – Brasil
INPC (set.) – Brasil
Confiança do consumidor – Univ. de Michigan (set.) – EUA

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi

Centro Administrativo Sicredi – Porto Alegre/RS

sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br
twitter.com/sicredi
facebook.com/sicredi

Acesse este e outros conteúdos em **sicredi.com.br/economia**

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A.e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.